



VIVÊNCIAS GÍMNICAS NO AMBIENTE ESCOLAR: UM OLHAR A PARTIR DO PIBID NO ENSINO FUNDAMENTAL

Luccas Nunes de Santana ¹

Camila Mendes de Miranda Rodrigues ²

Talles Lemes Sena ³

Sissilia Vilarinho Neto ⁴

Gleison Gomes de Moraes ⁵

RESUMO

O presente artigo relata uma experiência pedagógica desenvolvida pelo PIBID Educação Física em uma escola municipal de Goiânia, alinhada à proposta político-pedagógica de formação integral que articula dimensões corporais, cognitivas e socioafetivas. Fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica, a intervenção trabalhou a ginástica geral com alunos do 5º ano, promovendo habilidades motoras, expressão corporal e desenvolvimento socioemocional através de duas práticas: saltos à corda (ênfase em ritmo e cooperação) e deslocamentos ginásticos (consciência corporal). As atividades, mediadas por docentes em formação, incorporaram rodas de conversa reflexivas e elementos lúdicos, respeitando as singularidades dos discentes. Apesar dos desafios iniciais como insegurança motora e limitações espaciais, a mediação ativa permitiu superações significativas, evidenciadas na progressão técnica, na criação autônoma de desafios coletivos e no desenvolvimento de competências como cooperação, respeito e trabalho em equipe. Os resultados demonstraram que a abordagem crítico-reflexiva da Educação Física transcende a dimensão motora, contribuindo para a formação integral ao articular movimento, reflexão e interação social, reafirmando assim seu papel essencial na Educação Básica como espaço de construção de saberes significativos que integram corporeidade, pensamento e sociabilidade.

Palavras-chave: Educação Física, PIBID, Ginástica Geral.

INTRODUÇÃO

A Educação Física constitui um componente curricular obrigatório, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Para além de uma concepção hegemônica que frequentemente a reduz à dimensão motora ou à prática esportiva, sua essência pedagógica reside na sistematização e na promoção da Cultura Corporal do

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás - UFG, luccas@discente.ufg.br;

² Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás - UFG, camila_mendes@discente.ufg.br;

³ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás - UFG, talles@discente.ufg.br;

⁴ Doutora pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás - UFG, sissilia@ufg.br;

⁵ Professor orientador: Mestre por Educação Física - UFG, gleisongomesu2@yahoo.com.br.





Movimento. Nesse sentido, sua finalidade transcende o adestramento físico, almejando uma formação integral do educando, ao desenvolver concomitantemente suas capacidades motoras, cognitivas e socioemocionais.

Segundo Melo e Costa, 2011, a cultura corporal do movimento vem a ser:

A Cultura Corporal do Movimento é a junção dos conhecimentos e representações, transformadas ao longo do tempo, das práticas corporais que adotam um caráter tanto utilitário, se relacionando diretamente à realidade objetiva com suas exigências de sobrevivência, adaptação ao meio, produção de bens, resolução de problemas, sendo conceitualmente mais próximas ao trabalho; quanto lúdico, realizadas com fim em si mesmas, por prazer e divertimento, e de certo modo diferenciada do trabalho (Melo e Costa, p. 79, 2011).

A Ginástica, enquanto manifestação integrante da Cultura Corporal do Movimento, pode ser definida como um conjunto sistemático de exercícios físicos orientados ao desenvolvimento e ao aprimoramento de capacidades físicas, tais como força, flexibilidade, resistência e coordenação motora. Dentro desse universo, destaca-se o conceito de Ginástica Geral, a qual se caracteriza por uma abordagem inclusiva e plural, integrando não apenas elementos técnicos ginásticos, mas também expressões culturais diversificadas, como dança, teatro e música, entre outras linguagens artísticas e corporais.

Enquanto componente constitutivo da cultura corporal de movimento, a Ginástica legitima-se, portanto, como conteúdo indispensável no âmbito da Educação Física escolar. Conforme consta na Matriz Curricular das Habilidades Estruturantes (2020-2021) da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), esse conteúdo é abordado no segundo bimestre letivo para o 5º ano, sendo atribuída a ele a seguinte habilidade estruturante:

(GO-EF05EF07) Vivenciar e criar de forma individual e coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral, como: equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais, construindo coreografias a partir da análise do cotidiano. (Secretaria Municipal de Educação Goiânia p. 112, 2020)

Nesse relato de experiência, buscamos apresentar como foi a vivência com o conteúdo de Ginástica Geral com os estudantes do quinto ano, as intervenções realizadas e os resultados obtidos por meio de dois momentos, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No primeiro momento, buscamos apresentar como foi a introdução ao conteúdo com o professor supervisor. Já no segundo momento, como professores de Educação Física em regência, buscamos sistematizar em consonância com as discussões estabelecidas previamente o conteúdo de Ginástica Geral em três aulas.





METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido com base na observação e atuação em uma turma do 5º ano “A” do Ensino Fundamental, durante o 2º bimestre letivo, compreendido entre os meses de maio e junho, de acordo com o calendário acadêmico da rede municipal de ensino de Goiânia. A investigação foi conduzida na Escola Municipal Dalísia Elizabeth Martins Doles, no âmbito do PIBID, programa este fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A pesquisa de campo organizou-se a partir da elaboração e aplicação de planos de aula sobre o conteúdo de Ginástica Geral, complementada por registros sistemáticos em diários de campo e pelo suporte de um referencial teórico fundamentado na pedagogia histórico-crítica.

Após o estudo e a compreensão da obra de Oliveira Santos (2018), e seguindo os pressupostos da pedagogia histórico-crítica, foi elaborado um plano sequencial composto por quatro aulas. Contudo, a execução integral do planejamento foi comprometida por situações adversas que permeiam o meio escolar e a questão de disponibilidade dos bolsistas.

A primeira aula, que foi planejada e efetivamente realizada, foi concebida como a prática social inicial do conteúdo. Nesta etapa, procedeu-se a uma anamnese do conhecimento prévio da turma em relação ao tema, seguida de uma sessão prática na quadra poliesportiva. Nesse espaço, promoveu-se a problematização acerca do conceito de deslocamento, dando início ao processo de instrumentalização com foco nos deslocamentos específicos da ginástica.

A segunda aula que foi planejada, mas não executada, teria como objetivo dar continuidade à instrumentalização dos elementos gímnicos, aprofundando a exploração dos deslocamentos e das diferentes posturas corporais.

A terceira aula, também planejada e não realizada, visaria consolidar a prática dos elementos já apresentados e introduzir novos conteúdos, como giros e equilíbrios.

Por fim, a quarta aula, igualmente planejada e não aplicada, seria destinada à sondagem de músicas infantis do interesse dos estudantes, com o intuito de trabalhar o ritmo musical por meio de expressões corporais e da utilização de materiais disponibilizados.

As aulas da turma em questão ocorriam às segundas-feiras (10h15 - 11h15) e quintas-feiras (7h - 7h50). No período apresentado, os bolsistas do PIBID tinham disponibilidade apenas para as aulas de quinta-feira. Esse horário, por sua vez, coincidiu com uma série de intercorrências, tais como feriados, paralisações do corpo docente e outros eventos adversos,





os quais, em conjunto, impediram a concretização do plano de aulas tal como originalmente concebido.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica, teoria desenvolvida por Dermeval Saviani (2013), que compreende a educação como uma prática social intencional voltada à formação integral do ser humano. Essa abordagem entende o processo educativo como uma mediação entre o conhecimento historicamente produzido e a realidade concreta do aluno, buscando desenvolver a capacidade crítica e transformadora do sujeito.

De acordo com Saviani (2013, p. 15): “A educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

Essa perspectiva rompe com visões mecanicistas e reducionistas da educação, pois considera o ensino um instrumento de emancipação social. Na Educação Física, isso significa compreender o movimento humano como uma construção cultural e histórica, e não apenas como execução mecânica de gestos ou aprimoramento de habilidades motoras.

Nessa mesma direção, Oliveira Santos (2018) explica que o papel do professor, dentro dessa concepção, é o de mediador do conhecimento, proporcionando ao aluno a compreensão teórica e prática das manifestações corporais. Segundo o autor, quando o ensino é orientado pela pedagogia histórico-crítica, a Educação Física ultrapassa a dimensão biológica e passa a contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia dos estudantes.

A Ginástica Geral, enquanto conteúdo da Educação Física escolar, é compreendida neste trabalho como manifestação integrante da Cultura Corporal do Movimento. Essa cultura, segundo Melo e Costa (2011, p. 79), representa o conjunto de práticas corporais historicamente produzidas que expressam tanto funções utilitárias quanto lúdicas.

Dessa forma, a ginástica escolar deve ser vista como meio de ampliação das possibilidades expressivas e criativas do corpo, promovendo aprendizagens que envolvem cooperação, ritmo, consciência corporal e interação social.

A Matriz Curricular das Habilidades Estruturantes da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (2020), reforça esse entendimento ao estabelecer como objetivo para o 5º ano do Ensino Fundamental que os alunos “vivenciem e criem de forma individual e coletiva combinações de diferentes elementos da ginástica geral, construindo coreografias a partir da análise do cotidiano” (Goiânia, 2020, p. 112).





Assim, observa-se que a fundamentação teórica da pesquisa dialoga com uma concepção de Educação Física comprometida com a formação integral do educando, em que o movimento é compreendido como linguagem e meio de expressão humana, capaz de articular corpo, pensamento e sociedade.

RELATO

A investigação foi realizada com uma turma do 5º ano “A” do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Elizabeth Dalísia Martins Dolles, em Goiânia, durante o segundo bimestre letivo de 2025, entre os meses de abril e junho, conforme o calendário acadêmico da instituição. As ações pedagógicas tiveram como eixo central o ensino da Ginástica Geral, abordado de forma integrada entre teoria e prática.

A proposta fundamentou-se nos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2013; Oliveira Santos, 2018), orientando a elaboração e aplicação dos planos de aula voltados ao desenvolvimento das capacidades corporais, cognitivas e expressivas dos estudantes. O processo incluiu intervenções práticas, registros reflexivos em diários de campo e acompanhamento sistemático do professor orientador, possibilitando uma análise crítica das experiências vivenciadas e de suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.

O primeiro contato com a turma ocorreu no dia 24 de abril de 2025, em uma aula conduzida pelo professor orientador. Inicialmente, os alunos participaram de uma contextualização teórica sobre os diferentes tipos de ginástica e seus aspectos históricos. Na sequência, foram realizadas atividades práticas com o uso de cordas, organizadas em três etapas progressivas: primeiro, atravessar a corda sem pular e sem encostar o corpo; depois, entrar, realizar um salto e sair correndo; e, por fim, entrar, pular duas vezes antes de sair correndo. A proposta teve como objetivo estimular o desenvolvimento da coordenação motora, do reflexo, do raciocínio rápido e da agilidade.

Na continuidade, algumas atividades foram suspensas em decorrência de interrupções no calendário escolar e acadêmico.

Em 1º de maio, não houve aula devido ao feriado nacional. Em 3 de maio, realizou-se uma reunião online para discussão do capítulo da obra Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2013) com o intuito de alinhar a fundamentação teórica do grupo. Já em 8 de maio, as aulas foram interrompidas pela assembleia dos trabalhadores da educação da rede municipal de Goiânia, em função de pautas relacionadas ao plano de carreira, piso salarial e demandas estruturais das escolas.





Em 15 de maio, os bolsistas elaboraram o planejamento de quatro aulas de ginástica geral, que contemplavam desde a prática social inicial até a expressão corporal por meio da integração com música. No entanto, apenas a primeira aula pôde ser realizada.

A primeira aula planejada, aplicada no dia 22 de maio, teve início com uma anamnese diagnóstica, na qual os estudantes puderam expor seus conhecimentos prévios e experiências relacionadas à ginástica, mediadas por vivências sociais e referências midiáticas. Esse momento favoreceu o reconhecimento do repertório dos alunos e funcionou como ponto de partida para a construção coletiva do conhecimento.

Na etapa seguinte, desenvolveu-se uma atividade lúdica de pega-pega fundamentada na ginástica natural. A proposição de diferentes formas de deslocamento para pegadores e pegos estimulou a criatividade, a adaptação motora e a exploração do espaço, ampliando a consciência corporal dos estudantes.

Posteriormente, foram apresentados os conceitos centrais da ginástica geral, destacando-se seus fundamentos movimentos naturais, formativos e criativos e as principais formas de deslocamento, como rolamentos e roda. A explanação foi acompanhada de demonstrações práticas de apoio, permitindo que os alunos interessados experimentassem os movimentos em condições de segurança. Essa articulação entre teoria e prática contribuiu para a compreensão conceitual e para a vivência motora.

As demais aulas planejadas aprofundamento da instrumentalização dos deslocamentos, introdução de giros e equilíbrios e integração da ginástica com músicas infantis não puderam ser realizadas. A interrupção ocorreu em função do afastamento do professor orientador, em 1º de junho, com atestado de 20 dias, além de outros fatores como feriados, paralisações e restrições de horário.

Apesar dessas limitações, a experiência evidenciou a relevância da ginástica geral como conteúdo significativo da Educação Física escolar. Observou-se que, mesmo em encontros pontuais, foi possível articular teoria e prática, estimulando a participação, a criatividade e o desenvolvimento de habilidades motoras e expressivas dos estudantes. Conclui-se que, se houvesse maior continuidade, o trabalho pedagógico poderia ter sido ampliado, consolidando aprendizagens e explorando mais amplamente as possibilidades da cultura corporal previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na matriz curricular da SME.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





A realização das atividades propostas evidenciou, no início, insegurança por parte dos estudantes em tarefas como pular corda (passar entre ela) e executar movimentos da ginástica, a exemplo dos rolamentos. Verificou-se que esses estudantes apresentavam pouca familiaridade com esse tipo de prática. Entretanto, à medida que as atividades avançaram, com o auxílio dos bolsistas, a turma passou a demonstrar maior confiança, superando gradativamente as dificuldades. Um dos principais avanços identificados foi o desenvolvimento da consciência corporal, evidenciado pela exploração de diferentes formas de movimento, pela descoberta de novas maneiras de deslocamento e pela criação de soluções próprias para os desafios propostos (como rolar para trás). Tais aspectos indicaram que os alunos conseguiram se apropriar melhor dos movimentos e aprofundar o conhecimento sobre o próprio corpo.

A criatividade e a autonomia também se mostraram relevantes durante as práticas. Quando solicitado que elaborassem novas formas de deslocamento, os estudantes apresentaram diversas ideias, aplicando o que haviam aprendido e produzindo a partir de sua imaginação. As atividades também favoreceram significativamente a cooperação e o respeito mútuo. O jogo de pega-pega com diferentes formas de deslocamento, por exemplo, promoveu intensa interação, incentivo entre os pares e valorização da participação coletiva. Esses elementos reforçam que a ginástica pode ser trabalhada de maneira inclusiva, sem a preocupação em destacar “quem é o melhor”.

No campo metodológico, a experiência reforçou a pertinência de abordagens lúdicas e participativas no ensino da Educação Física. A articulação entre teoria e prática, conduzida pelos bolsistas, possibilitou que os alunos compreendessem os fundamentos da ginástica ao mesmo tempo em que vivenciaram movimentos de forma prazerosa. Essa abordagem aproxima-se da pedagogia histórico-crítica (Saviani, 2013), uma vez que valoriza o conhecimento prévio dos estudantes e favorece aprendizagens significativas.

De maneira abrangente, a prática da ginástica geral no ambiente escolar demonstrou contribuir não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para a ampliação da criatividade, do pensamento crítico e das relações sociais entre os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID- Educação Física evidenciou o potencial formativo da Ginástica Geral como conteúdo da Educação Física escolar, ao articular dimensões motoras, cognitivas e socioafetivas em uma perspectiva





crítico-reflexiva. Mesmo diante das limitações impostas pelas interrupções no calendário escolar e pela impossibilidade de execução integral do planejamento, as aulas realizadas permitiram observar avanços significativos no envolvimento e no desenvolvimento dos estudantes.

Constatou-se que, ao adotar uma abordagem fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino da ginástica ultrapassa a mera reprodução de movimentos, tornando-se um espaço de construção de sentidos e de mediação entre teoria e prática. As atividades com cordas e deslocamentos corporais possibilitaram a ampliação da consciência corporal, o fortalecimento da cooperação, o respeito mútuo e a valorização da criatividade e da autonomia dos alunos.

A experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que integrem ludicidade, reflexão e participação ativa, valorizando o protagonismo discente e o trabalho coletivo. Ademais, destaca-se a relevância do PIBID como espaço de formação inicial docente, que aproxima os futuros professores da realidade escolar e os desafia a desenvolver intervenções fundamentadas teoricamente e sensíveis às necessidades concretas dos alunos.

Por fim, conclui-se que a Ginástica Geral, quando trabalhada de forma crítica e contextualizada, contribui de maneira efetiva para a formação integral dos estudantes, reafirmando o papel da Educação Física na Educação Básica como componente essencial à construção da cultura corporal, do pensamento reflexivo e da convivência social democrática.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA SANTOS, Raquel Elisabete. Pedagogia histórico-crítica: que pedagogia é essa? **Horizontes**, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 45–56, 2018.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação e Esportes. **Matriz Curricular das Habilidades Estruturantes (2020 - 2021)**. Goiânia, GO: Secretária Municipal de Educação de Goiânia, 2020.

MELO, C. F. de; COSTA, M. R. de M. Os Conteúdos da Cultura Corporal do Movimento Ministrados nas Aulas de Educação Física Escolar. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 77–86, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

